

FIRMINO TEIXEIRA DO AMARAL



Os amigos de hoje

Recordações do passado

GUAJARINÁ—Pará

# OS AMIGOS DE HOJE

---

Vou contar neste livrinho  
uma verdade sublime,  
uma queixosa lembrança  
que no meu peito se imprime ;  
em confessar a verdade  
não estou commettendo crime.

Neste pequeno folheto  
contarei toda a verdade,  
o leitor fica sabendo  
se hoje existe amizade,  
quem fizer bem a um amigo  
só espere a falsidade.

O facto que vou narrar  
tem se passado commigo  
quem não conhece esta vida  
preste attenção no que digo,  
adoeça e veja agora  
se lhe apparece um amigo.

O leitor preste atenção  
nos bons amigos d'agora,  
se está gosando saúde  
tem amigos toda hora,  
mas no caso de doença  
fogem todos, vão embora.

Doente não tem amigos  
isto é uma verdade immensa  
o bom amigo se conhece  
é no caso de doença,  
porem este é o primeiro  
que lhe foge da presença !

Agora temia o dinheiro  
que o caso é diferente,  
não falta amigo a seu lado  
conversando alegremente,  
ainda chupando o peito  
se o cheiro do cobre sente!...

Quando eu gosava saúde  
sempre andava com dinheiro,  
nunca me faltou amigo  
sempre tinha companheiro,  
 guardei toda minha furtuna  
nos bolços do caloteiro !

Quando o freguez vive bom  
tem amigo e tem parente,  
quer ver como fogem todos ?

cáia um dia doente;  
voce morre e não vê mais  
na sua casa um vivente !

Logo que cáia doente  
e se ache sem abrigo  
occupe um que out'ora  
mais se mostrava consigo  
e espere o resultado  
para ver se tem amigo.

Voce que vive doente  
se alegra quando graceja  
e para uma palestra  
ver seu amigo deseja,  
é sempre pelo commum  
não apparece um que seja!...

Estando bom, com dinheiro,  
tem muito amigo ao redor  
agora viva doente  
e veja se tem um só...  
quando lhe vi mendigando  
passa por si não tem dó !

Amigos que outr'ora  
voce lhe fez caridade,  
para qualquer um malandro  
abria as mãos a vontade,  
hoje lhe vendo doente  
recusa a sua amisade.

Quasi sempre o amigo  
que até dinheiro lhe deve  
quando lhe encontra na rua  
volta a cabeça de leve,  
mande ocupar para ver  
se o bom amigo lhe serve...

Se acaso lhe vê doente  
fazem de si paspalhão,  
quem lhe deve cem mil réis  
diz que não deve um tostão,  
passa por si fecha a cara  
nem lhe dá satisfação.

Se voce está doente  
e á noite pensa comsigo :  
amanhã eu vou mandar  
á casa de um meu amigo,  
pois eu nunca lhe ocupei  
porem agora me obrigo.

No outro dia elle manda  
na casa do tal sujeito  
mas a resposta que vem  
lhe deixa mal satisfeito  
dizendo : amigo eu não tenho  
e nem posso dar o geito.

O doente que esperava  
da bocca do seu amigo  
uma resposta agradavel

ou mesmo vir ter consigo,  
diz á mulher—tinha gosto  
que viesse falar commigo.

A mulher diz: tu te fias  
em conversa dessa gente?  
se tu tivesse para dar  
elle vinha immediatamente,  
quantas vezes já o viste  
depois que cahiste doente?

Doente não tem amigos  
espera a ver se elle vem,  
quantos dias estaes doente  
e não apparece ninguem...  
Quede os teus bons amigos  
com as passagens do trem?

Na doença os teus amigos  
não apparece um sequer,  
amigo hoje é o dinheiro  
ou pae e mãe, se tiver,  
saude e felicidade  
ou uma boa mulher.

Porque os amigos de hoje  
sô andam atraz do interesse,  
elle hoje é teu amigo  
amanhã tu adocece  
elle deixa tua amizade  
nunca mais te apparece.

Agora goses saúde  
e gostes da parasita,  
frequentes baile e cinema,  
tenha irmã ou mulher bonita  
para ver se em tua casa  
falta um momento visita...

Os bons amigos de hoje  
não valem um dez réis xexem,  
quem pensar que tem amigos  
antes dizer que não tem  
porque precisando delles  
não lhe emprestam um vintem !

O pobre não tem amigo  
agora acabei de crer,  
tantos amigos que eu tinha  
hoje nem um vem me ver,  
fazem de mim papa-angú  
depois de muito dever.

Quando ás vezes tenho a sorte  
de um delles me visitar  
dizem que andam vexado  
e nem esquentam o logar,  
vão sempre dando a esperança  
de brevemente voltar.

Diz adeus desconcertado  
com a mão fria, de neve,  
com escrupulo do doente

dá-lhe a mão muito de leve,  
faz isso com o seu amigo  
a quem tantos favores deve.

Mas a vida é assim mesmo,  
o mundo é cheio de interesse,  
quem goza hoje saúde  
julga que nunca adocece,  
não sabe que a sorte muda  
quando o mau tempo apparece?

São assim, meu bom leitor,  
Esses malandros de agora,  
vendo o amigo doente  
dão as costas, vão embora...  
Se não te agradar o livrinho  
póde rasgar e jogar fóra...

Hoje, antes de dormir,  
reso o officio primeiro  
para não sonhar com sogra  
nem traços de caloteiro,  
a sogra desgraça o genro,  
Deus me livre do estradeiro!

Só dormirei satisfeito  
quando vi minha sogra morta  
para sogra e caloteiro  
não se deve abrir a porta,  
são dois trastes que no mundo  
só mesmo o diabo supporta...





*Envie os seus pedidos de folhetos para a*  
**GUAJARINA** -- *única editora das obras do poeta Firmino Teixeira do Amaral.*

Rua Manoel Barata 64

Estado do Pará



# RECORDAÇÃO

— DO —

## PASSADO

---

Oh que saudosa lembrança  
lá do meu sertão amado  
aonde se cria o gado  
com mas vigor e bonança,  
onde se vê a creança  
com dois mezes de nascido  
gordo, bonito e nutrido  
do bom leite natural,  
meu sertão é sem igual  
dos outros que tenho ido

Que triste recordação  
d'aquelle tempo passado,  
do sertanejo encourado  
correndo lá no sertão  
na pista do batalhão  
fazendo a junta do gado  
para o logar destinado  
tirando elle da brenha  
Ha coração que não tenha  
recordação do passado ?

Oh que saudosa lembrança  
dos tempos que não vêm mais  
dos carinhos de meus pais  
quando em tempo de creança ;

hoje tenho por lembrança  
um triste bosque isolado,  
queria morrer ao lado  
da minha terra querida  
pois dava toda minha vida  
por um só dia do passado.

Oh que saudosa lembrança  
do limpo pateo espaçoso  
do carneirinho mimoso  
do urro da vacca mança;  
do bezerrinho que avança  
pulando os paos do curral  
em busca do bamburral,  
depois de muito mamar  
de alegre corre a saltar  
de dois a dois em casal.

Oh que lembrança e saudade  
dos vales e montes da serra,  
de minha querida terra  
tão cheia de amenidade;  
d'aquelle céu de bondade  
onde além cantam os pardaes,  
quem deixa o amor dos paes  
deixa o thezouro da vida,  
o amor da patria querida,  
prazer que o berço nos traz!

De tudo tenho saudade  
do riachinho que corre,  
do sòl que a tardinha morre,  
do prazer da liberdade,

do gozo da mocidade  
fruído todos passaes;  
dos carinhos de meus paes,  
do riso de minhas irmães,  
tomando leite ás manhas  
nas porteiras dos curraes.

Oh, meu Deus, queria ter  
um momento de alegria,  
para gosar num só dia  
do meu passado o vive;  
depois podia eu morrer  
que pouco ligava a vida,  
uma esperança perdida  
tenho no peito gravada,  
uma saudade abafada  
da minha terra querida!

Queria que Deus me dêsse  
o poder da natureza  
para escrever a grandeza  
que minha terra merece;  
a minha vontade cresce  
mas me falta a inspiração....  
Digo assim p'ra ter perdão  
dos meus queridos leitores,  
que são donos dos primores  
que chamamos Educação.

Tenho saudade dos tempos  
das ardentes illusões,  
das noites em que vagava  
na batalha das paixões,

lá da pequena casinha,  
saudades da moreninha  
quando quebrava o baião;  
do perfume dessas flores  
saudade dos meus amores  
lembrança do meu sertão !

Tenho saudades das noites,  
das caçadas dos tatús  
pébas e tamanduás,  
dos gritos das inambús,  
da queixosa jurity,  
do pio do gavião,  
do sapo que á noite berra;  
saudades da minha terra,  
recordação do sertão !

Tenho saudade dos dias  
dos serões da farinhada,  
da gorducha trigueirinha  
faceira, linda e corada ;  
de tudo tenho lembrança,  
da cabelleira, da trança  
da sertaneja bonita,  
do vestidinho encarnado,  
na frente do namorado  
toda enlaçada de fita !

Tenho saudades das festas  
do bello mez de dezembro,  
Natal ! Annos ! São João !  
Suspiro quando me lembro ;

tenho uma saudade infinda,  
recordo do tempo ainda  
passado que não vem mais;  
tenho no peito gravado  
a lembrança do passado,  
beijos e carinhos de meus pais!

De tudo tenho saudades  
das passagens do sertão,  
saudades lá das fogueiras  
nas noites de São João;  
da meninada que corre,  
do phebo que á tarde morre  
deixando o mundo queixoso;  
tenho saudade do lar,  
do luminoso luar  
do meu sertão amoroso!

Tenho saudades dos campos,  
das verdejantes campinas,  
dos bosques, brênhas, montanhas  
das aguas mais crystalinas,  
saudades das cordilheiras,  
dos riachos, das ribeiras,  
das fontes do barracão,  
da natural agua fria;  
só me resta hoje em dia  
a lembrança do sertão!

Tenho saudade da troça  
da sertaneja na roça,  
d'uma vaqueijada grossa  
em tempo de apartação;

tenho saudades das scenas  
das trigueirinhas pequenas,  
saudades mil das morenas  
desse meu vasto sertão!

Tenho saudades do prado,  
daquelle céu estrellado,  
do firmamento bordado  
d'aquellas noites de rosa;  
das moreninhas faceiras  
sentadinhas nas esteiras  
contando historias fagueiras  
junto á familia extremosa!

Oh que saudosa lembrança  
do meu tempo de creança,  
da moreninha que dança  
no choradinho que corre  
lá no salão espaçoso,  
do capim verde mimoso,  
do mata pasto queixoso  
nas horas que o sol morre.

Oh que saudade da vida  
da mocidade querida  
d'aquella quadra perdida  
que os annos não trazem mais;  
de tudo tenho saudade,  
do goso da liberdade,  
dos tempos da vaidade  
que a bella vida nos traz...

Tenho saudade do grito  
da jandaia e periquito,  
da nambú o triste apito,  
do voar do corujão;  
do vigilante quem-quem,  
do elegante vem-vem,  
tenho saudade também  
do pio do gavião...

Tenho saudade do monte,  
do ronco do tambury,  
da saudosa jurity  
bebendo agua na fonte;  
saudades do horizonte,  
d'esse zenithe formoso,  
sereno e esplendoroso;  
saudades de minha terra  
que no meu peito se encerra  
desse viver invejoso!

6—1—1927

*Firmino Teixeira do Amaral*







*São nossos agentes*

—Em Manaus :

Antonio T. Miranda — Livraria  
da Mercado, rua dos Barés,  
Simão F. Marques—Livraria do  
Povo, rua Marquez Sta. Cruz.

—Em Therezina :

Gonçalo Pereira Miranda

—Em Rio Branco—Acre :

Francisco V. da Silva

---

Quem tiver este livrinho  
é favor não emprestar,  
para poder ser feliz  
e São Pedro lhe ajudar,  
e passará boa festa  
quem um livrinho comprar.

*Firmino Texeira do Amaral.*

# LITERATURA SERTANEJA

---

Desafios, Narrações, Contos,  
Aventuras, Factos, Pelejas,  
Romancetes, Novellas etc.

Para distrahir, lêde as historias em versos  
de que a nossa casa é a unica  
Agencia nesta Capital

em folhetos a preços populares

\*\*\*\*\*

**Enviamos catalogos gratis**

ATTENDEMOS OS PEDIDOS COM A MAXIMA BREVIDADE  
E REMETTEMOS PELO CORREIO, DESDE QUE  
VENHAM ACOMPANHADOS DAS  
RESPECTIVAS IMPORTANCIAS

\*\*\*\*\*

*Guajarina* CASA EDITORA  
— DE —  
*Francisco Lopes*

UNICO EDITOR DE MODINHAS NO NORTE DO BRASIL

\*\*\*\*\*

*Executa-se com a maior brevidade e a preços  
modicos qualquer trabalho de*

Typographia, Stereotypia Zincographia,  
Encadernação etc.

Lindas colleções de Postaes

---

**Rua Manoel Barata, 64**

**Telephone 1241**

BELEM

PARA'

BRASIL



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).